



**DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO**

**UTAD, 13 e 14 de Abril 2016**

## **LIVRO DE RESUMOS**

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

**Vila Real, 2016**

## Comissão Organizadora

Daniela Esperança Monteiro da Fonseca

Levi Leonido Fernandes da Silva

Maria Luísa de Castro Soares

Maria Natália De Sousa Pinheiro

Sónia Catarina Gomes Coelho

Título: *Livro de resumos do XX Encontro Internacional de Reflexão e Investigação*

Autores: Daniela Esperança Monteiro da Fonseca, Levi Leonido Fernandes da Silva, Maria Luísa de Castro Soares, Maria Natália De Sousa Pinheiro e Sónia Catarina Gomes Coelho

Suporte: PDF

ISBN: 978-989-704-111-2

2016 – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real

## A educação literária: uma apologia da leitura

Carlos TEIXEIRA  
(ccteixeira@ipb.pt)  
Instituto Politécnico de Bragança

Numa crónica intitulada “Poesia em tempos de indigência”, Manuel António Pina (2010, p.71), registava que, “em tempos como estes, de usura, há algo de inquietante e de escandaloso no mistério gratuito da poesia”. E, de seguida, perguntava: “porque continuam os homens a escrever poesia? E porque continuam outros homens, desrazoavelmente, a escutá-la?”. Alargando o horizonte do nosso olhar, ou seja, passando da poesia a todas as formas literárias, propomo-nos fazer uma reflexão a partir da desafiante questão: porque continuamos, mulheres e homens, mais velhos ou mais jovens, a ler literatura? Conscientemente, procuraremos uma – a nossa – resposta a esta questão a partir do nosso lugar (*locus*) de leitor, reconhecendo que o leitor está sempre em mais lugares do que o contingente “aqui e agora”.

Nesta era da globalização e de um crescente imperialismo da tecnologia, nomeadamente das designadas tecnologias de informação e comunicação (TIC), é frequente o discurso académico lamentar a má relação das novas gerações com a grande literatura mundial. A reflexão desenvolvida por Mário Vargas Llosa (2012), em *A civilização do espetáculo*, é um acabado exemplo desse desencanto. A crise das humanidades tornou-se mesmo um tópico central em várias análises da sociedade, da cultura e, mais especificamente, dos sistemas de ensino. Segundo Martha Nussbaum (2010), a crise das humanidades é mesmo a maior crise que hoje enfrentamos. Não queremos alinhar em discursos escatológicos, anunciadores do fim da cultura. Bem pelo contrário, acreditamos que o “estar-em-criese” é, de algum modo, essencial às humanidades e, mais especificamente, à literatura. Esta perceção não nos impede de reconhecer a imperiosidade de desenvolver uma literacia crítica, a qual, nas palavras de Azevedo (2006), “corresponde à capacidade para ler, escrever, analisar e interpretar o mundo de uma forma não ingénu...” (p.4). Na linha de pensamento deste autor, reconhecemos que “educar para a literacia implica [...] desenvolver a atividade pedagógica para que o aluno, confrontado com usos múltiplos e polifacetados da língua, aprenda a exercitá-la numa pluralidade de contextos e situações, conhecendo-a [...] de forma ativa” (Azevedo, 2006, p.3). A educação literária, que passou a ser consagrada como um domínio específico de referência das Metas Curriculares de Português

(definidas pelo Ministério da Educação em abril de 2012), é seguramente um enorme desafio e tem de ser abraçado por todos os agentes educativos. Temos de encarar “a leitura literária como meio de propiciar experiências estéticas indispensáveis e fundamentais para a maturação dos alunos enquanto pessoas” (Reis *et al*, 2009, p.105).

Neste sentido, salvaguardando uma certa ancoragem em documentos, relatórios oficiais e estudos referentes à problemática da educação literária, pretendemos levar os nossos ouvintes a uma fantástica viagem pelo bosque da literatura (alusão a *No bosque do espelho* de Alberto Manguel). Viajaremos, pois, seguindo um desassossegado voo que nos levará pela obra poética de autores como Gabriel Celaya e Miguel Torga, Sebastião da Gama e Manuel António Pina, José fanha e Álvaro Magalhães, e pela obra de grandes prosadores como José Saramago e Valter Hugo Mãe, Italo Calvino e Umberto Eco, Grabiél García Márquez e Luis Sepúlveda.

## **Bibliografia**

- Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil*. Lisboa: Lidel.
- Bernardes, J. C., & Mateus, R. A. (2013). *Literatura e ensino do português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Llosa, M. V. (2012). *A civilização do espetáculo*. Lisboa: Quetzal.
- Magalhães, Á (1999). Infância, mito, poesia. In *Malasartes. Cadernos de literatura para a infância e juventude*. 1: 10-13.
- Manguel, A. (2009). *No bosque do espelho: Uma viagem fantástica ao mundo dos livros*. Lisboa: Dom Quixote.
- Pina, M. A. (2010). *Por outras palavras: Mais crónicas de jornal*. Porto: Modo de Ler.
- Nussbaum, M. (2010). *Not for profit: Why Democracy needs the Humanities*. Princeton University Press.
- Reis, C. *et al* (2009) (org.). *Programa de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.